



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

GEOVANA MEDEIROS DE ANDRADE

**PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM DE PAULO FREIRE: UMA
PERSPECTIVA DO EJA**

CAMPINA GRANDE

2014

GEOVANA MEDEIROS DE ANDRADE

PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM DE PAULO FREIRE: UMA
PERSPECTIVA DO EJA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
coordenação do Curso de Letras como
requisito parcial para a conclusão do curso de
Licenciatura em Letras/Português.

Orientadora: Prof.^a Me. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB.

Campina Grande - PB
2014

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553p Andrade, Geovana Medeiros de.
Processo de aprendizagem na abordagem de Paulo Freire [manuscrito] : uma perspectiva do EJA / Geovana Medeiros de Andrade. - 2014.
29 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Cléa Gurjão Carneiro ; Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."
1. Formação de professores. 2. Estágio supervisionado. 3. EJA. I. Título
21. ed. CDD 371.12

GEOVANA MEDEIROS DE ANDRADE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 27/11/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro 7,0
Profª Me. Cléa Gurjão Carneiro - UEPB
Orientadora

P/ Cléa Gurjão Carneiro 7,0
Profª Esp. Elza Rolim Maria Wanderley Monteiro de Araújo-UEPB
Examinadora

Maria de Fátima Coutinho Sousa 7,0
Profª. Me. Maria de Fátima Coutinho Sousa- UEPB

Média 7,0

Dedico o meu trabalho aos estudantes concluintes do ensino médio do magistério para que sirva de ponto de partida para uma nova experiência no Ensino Médio Educação Jovens e Adultos para que haja engajamento voluntário para que cada cidadão exerça sua cidadania com dignidade respeito com direitos e deveres na sociedade em que estar inserido.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar no trabalho de conclusão do curso agradeço as professoras e tutoras da graduação a distancia pelo apoio das coordenadoras e do coordenador geral. Meu agradecimento a Universidade Estadual da Paraíba, (UEPB) pelo curso que foi ofertado e concluído com muita garra e determinação. Agradeço a parceria das escolas do estado da Paraíba o vínculo com a Prefeitura Municipal de Campina Grande/PB. Ao Deus soberano criador de todas as criaturas para que eu possa lecionar na área de humanas no meu estado e de preferência na cidade de Campina Grande onde resido.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” (Paulo Freire).

RESUMO

Este estágio foi muito significativo para minha futura vida profissional, eu adquiri os conhecimentos práticos necessários para a minha prática em sala de aula, quais vou avaliá-los aos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e aplicá-los de maneira segura e bem fundamentada, pois mesmo já estando atuando em sala de aula, as minhas atividades docentes eram realizadas de maneira empírica, agora, atuo com mais segurança o que, com certeza, vai melhorar a minha prática em sala de aula. Essa experiência de observação foi muito importante, pois me possibilitou pôr em prática o que estudei durante a graduação, pois até então eu só dominava a parte teórica. Contribuiu também para ver como é difícil e ao mesmo tempo gratificante a vivência do professor na sala de aula, principalmente no que diz respeito a paciência e os esforços que os professores fazem para obter a atenção dos alunos e para tornar as aulas mais reflexivas e interativas e assim possibilitar um processo ensino e aprendizagem mais seguro e eficaz.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio supervisionado. EJA.

ABSTRACT

This stage was very significant for my future professional life, I acquired the practical knowledge necessary for my practice in the classroom, which I will evaluate them to the theoretical knowledge acquired in the graduation and apply them in a safe and well-founded manner, already working in the classroom, my teaching activities were carried out in an empirical way, now, I act more safely, which will certainly improve my practice in the classroom. This experience of observation was very important, because it enabled me to put into practice what I studied during graduation, because until then I only mastered the theoretical part. It also helped to see how difficult and rewarding is the experience of the teacher in the classroom, especially with regard to patience and the efforts that teachers make to get students' attention and to make classes more reflective and interactive and thus enable a safer and more effective teaching and learning process.

Keywords: Teacher training. Supervised internship. EJA.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 RELATO PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO	13
4 RELATO PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO NORMAL – EDUCAÇÃO BASICA III	16
5 RELATO PRÁTICA DOCENTE ENSINO MÉDIO I ANO-EDUCAÇÃO BASICA II DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA	18
6 RELATO PRÁTICA DOCENTE ENSINO JOVENS E ADULTOS	20
7 METODOLOGIA	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	25
ANEXO A – Certificados de Carga Horária.....	25
ANEXO B – Certificado de Carga Horária da Secretaria de Estado de Educação.....	27
ANEXO C – Diploma do Magistério.....	28

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete um conjunto de capacidades em Leitura e escrita, sob a forma de referencias, para que haja avaliação aos saberes que o aluno possui quando entra nos níveis de aprendizagens. Para se compreender uma referencia, é preciso saber qual é a sua intenção. Este conjunto foi elaborado para orientar a construção de instrumentos. Mas também para dar a você, alfabetizador(a), uma referencia para o trabalho que deverá desenvolver juntos aos seus alunos e alunas no Programa. Uma avaliação produzida a partir das capacidades aqui apresentadas pode dar informações importantes para ajudar e orientar seu trabalho ou (re) planejar suas ações de alfabetização.

Objetivo geral da pesquisa é desenvolver o trabalho diário em sala de aula com os alunos discente.

Os objetivos específicos foram:

- a) desenvolver habilidades de leitura;
- b) criar métodos de leitura e interpretação;
- c) propor a leitura da fala em determinada situação;
- d) dominar conhecimentos que concorrem para a apropriação da tecnologia da escrita;
- e) decifrar a leitura com maior e menor influencia;
- f) compreender informações em textos de diferentes gêneros;
- g) identificar letras do alfabeto;
- h) conhecer direções da escrita;
- i) diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outro sistema que representa;
- j) identificar, ao ouvir palavras diferentes sílabas semelhante;
- k) ler palavras;
- l) escrever palavras ditadas demonstrando conhecer o princípio alfabético;
- m) demonstrar conhecimentos sobre a escrita do próprio nome;
- n) distinguir como leitor, diferente tipo de letras;
- o) identificar, ao ouvir palavras diferentes sílabas semelhantes;
- p) ler em voz alta uma sentença ou um texto;
- q) formular hipótese sobre o conteúdo do texto;
- r) identificar a finalidade ou o gênero de diferentes textos e suportes;
- s) ler palavras silenciosamente, processando seu significado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Matriz de Referencia Comentada 2005/2006/2007 há 2014. Em Leitura e escrita, as capacidades aqui sugeridas dizem respeito tanto ao processo de alfabetização (Apropriação do sistema da língua) quanto às capacidades de uso da língua em situações muito concretas de comunicação, isto é, são relativas ao letramento. O importante é entender que os alfabetizando precisam aprender a ler e escrever os diferentes textos que circulam na sociedade. Eles querem escrever bilhetes, cartas, receitas e ler poemas, notícias, partes da bíblia, entre tantos outros textos que estão por aí, nos jornais, nas revistas, nos livros, nos folhetos. E para isso que eles buscam um Programa de alfabetização. Esses alfabetizando não querem somente ler algumas sílabas ou aprender a ler apenas palavras porque só isso não resolver o problema deles no cotidiano.

Sabemos, também, que isso não basta para se dizer que é ou está alfabetizado. Para que ocorra uma aprendizagem de leitura e da escrita de uma forma efetiva e duradoura na vida dos jovens e adultos é preciso que o alfabetizado adquira a habilidade de decodificar (escrever) a fala e decodificar (ler) o sistema de escrita, fazendo uso real e adequado da leitura e da escrita nas mais diversas situações sociais, satisfazendo, também, as suas necessidades. É importante você entender que é apenas uma referencia por isso nem todas as capacidades que você precisa desenvolver em sala de aula são listadas. Somente estão destacadas capacidades básicas no processo de alfabetização/letramento.

Na sala de aula, pode avaliar quais dessas habilidades seus alunos e suas alunas já domina, o que precisa se reforçado, o que precisa ser abordado pela primeira vez. O que precisa ser retomado várias vezes para que seus alunos leiam e escreva. Se alguns alunos de sua turma já souberem ler e escrever palavra, logo no início do curso, você não vai iniciar seu trabalho ignorando isso. É necessário pensar que atividades podem fazer com que o aluno leia textos de apenas uma frase ou duas frases como os das placas, por exemplo, e textos um pouco maiores como o de bilhetes, de cartazes, de avisos. Pense no tipo de atividades diferenciadas que podem ser realizadas com os alfabetizando em diferentes níveis de aprendizagem para vê-los avançar no processo.

É importante reconhecer o que os alunos já sabem para que você possa ensinar aquilo que não sabem. Quem já sabe ler pequenas frases e ou textos vai para o EJA, porque terá oportunidade de ampliar suas capacidade de compreensão e produção de textos, quem apenas começou a decodificar palavras ou ainda domina apenas as capacidades bem iniciais do

processo precisa interagir e aprender também uns com os outros, trabalhe em grupos com atividades distintas para que o aluno possa seguir em frente.

Retomando a tese defendida por Paulo Freire, os estudos sobre o letramento reconfiguraram a conotação política de uma conquista – a alfabetização – que não necessariamente se colocas a serviço da libertação humana. “Muito pelo contrario, a história de ensino no Brasil, a despeito de eventuais boas intenções e das ilhas de Excelência tem deixado rastros de um índice sempre inaceitável de analfabetismo agravado pelo quadro nacional de baixo letramento”. (COLLELO, 2014, p. 34).

3 RELATO PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

Depois de uma semana na escola recolhendo informações importantes sobre a mesma, comecei a observação da minha sala de aula de estágio, a primeira observação foi no dia 15/03/2014. A professora entrou, cumprimentou os alunos e me apresentou a eles, explicou o motivo da minha presença ali. Em seguida, pediu que os alunos abrissem os livros e indicou um texto para eles lerem, em seguida, debateu com a turma o assunto do texto, foi um debate agradável e proveitoso, os alunos participaram ativamente e expressaram sua opinião de forma reflexiva e interativa. Logo após, ela pediu que os alunos respondessem às questões sugeridas pelo livro. Mais ou menos uns quarenta minutos depois ela corrigiu as questões. Nesse momento, tocou para o intervalo, os alunos saíram correndo e a professora me convidou para um lanche na sala dos professores. Após o intervalo, a professora explicou um assunto de gramática: as classes gramaticais, explicou que na língua portuguesa há dez classes gramaticais, a explicação foi realizada contínua, a professora colocou um esquema das classes gramaticais, explicou e passou uma atividade para os alunos resolverem, em seguida corrigiu. Chegou ao final da aula, os alunos se despediram de mim e da professora e saíram correndo, dá a impressão de que os alunos estavam ansiosos para que a aula terminasse. Percebi também durante essa observação que alguns alunos fazem as atividades apenas por obrigação, outro “enrolam” o tempo todo e não fazem as atividades. Percebi que esta aula foi planejada e que a professora atingiu os objetivos propostos. As ações da professora corroboram o que Pimenta afirma: “Conclui que o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade”. (PIMENTA, 1994).

No dia 16/03/2014, retornei à escola para o segundo dia de observação, a professora procedeu mais ou menos como no dia anterior, só que nesse dia ela iniciou a aula pedindo que os alunos se reunissem em grupo para fazerem uma atividade sobre as classes de palavras, em seguida corrigiu e passou uma proposta de produção textual, não houve preparação prévia para a produção, ela apresentou o tema e pediu que os alunos escrevessem o texto. Eles demoraram muito para produzir o texto, alguns não conseguiram, outros fizeram pela metade, terminou a aula e só uns dez alunos conseguiram escrever o texto completo. A professora me pediu que eu levasse as produções para corrigir e trazer no dia seguinte. Pelo desenvolvimento da aula, entendi que os alunos ficaram com muitas dúvidas e, talvez, por inibição não pediram explicações à professora.

No dia 16/04/2014, a professora iniciou à aula conversa informal com os alunos sobre um evento que iria acontecer na escola, era uma gincana, ela marcou a data 20/04/2014, explicou os detalhes do evento e mostrou de quais as atribuições de cada aluno, os alunos mostraram bastante interesse e curiosidade no assunto. Em seguida, explicou um assunto de gramática: substantivo e passou uma atividade sobre o assunto, os alunos resolveram em poucos minutos e ficaram conversando até a hora do intervalo. Percebi que, neste dia, a professora não fez um planejamento para a aula, o assunto foi pouco para o tempo do final do intervalo até o final da aula.

No dia 08/05/2014, a professora começou a aula com uma atividade (os alunos iam copiando do quadro) de gramática sobre substantivo, que os alunos resolveram mecanicamente, alguns sequer copiaram, ficava conversando e na hora da correção sabia sequer do que se tratava. Entretanto, outros alunos fizeram a atividade e tiraram dúvidas com a professora. Os exercícios são copiados de livros didáticos, considero que sejam de boa qualidade.

No dia 12/04/2014, a professora fez uma atividade de avaliação, uma prova com 10 questões (em anexo). Os alunos passaram duas aulas para resolver a prova, à medida que iam terminando a prova, os alunos iam saindo para a quadra.

Percebi que na turma alguns alunos são muito interessados, outros, a maioria, não dá muita importância às aulas, a professora colabora muito, está preocupada muito mais com a disciplina do que com o processo ensino e aprendizagem. Nas aulas há articulação

Na aula do dia 14/04/2014 a professora iniciou sua aula fazendo uma revisão da aula passada sobre a “Flexão de Grau dos adjetivos”, em seguida deu continuidade explicando o “grau comparativo e o grau superlativo do adjetivo”. Durante a aula ela utilizou os recursos didáticos adequadamente e fez um bom aproveitamento do tempo pedagógico. No momento da explanação do conteúdo ela sempre procurou a participação dos alunos. Ela também fez exercício de fixação com os alunos, entregou algumas provas que os discentes haviam feito, em dias anteriores, e ao término da aula realizou frequência, na qual percebemos que a turma é composta por 20 alunos. Todos eles formaram muito receptivos conosco, percebemos também que a professora tem um excelente domínio de turma, pois a mesma não permitiu bagunça em sala de aula, existindo sempre o respeito tanto por parte da docente como dos alunos. Durante a aula solicitamos o plano de aula da mestra, porém ela não pode nos fornecer, pois a mesma não tinha em mãos.

No dia 16/04/2014 a professora iniciou a aula sobre “Tipologia textual: descrição” e “Adjetivos”. Ela deu início a sua aula distribuindo aos alunos a apostila referente ao conteúdo.

Depois, pediu para que alguém da turma lesse o texto “Autorretrato” de Cecília Meireles, em seguida fez sua própria leitura, analisando junto com os alunos o sentido do texto e os adjetivos presentes no mesmo. Durante a aula fez utilização adequada dos recursos didáticos e teve domínio de turma. Ela adequou com satisfação, a linguagem e o timbre de voz para o nível da turma, organizou corretamente o tempo pedagógico culminando na realização de uma atividade de fixação com os alunos.

No dia 28 a professora explicou o assunto “Artigos” e o “gênero textual: carta pessoal”. Logo de início apresentou os objetivos da aula. Depois, fez uma atividade para dividir a turma em 04 grupos com 05 componentes, utilizando um critério que permitiu a mistura de alunos com diferentes níveis de conhecimento. Em seguida, conversou com os alunos para saber a compreensão dos mesmos sobre os assuntos que seriam tratados. Após a conversa a professora entregou a apostila contendo o conteúdo e uma atividade de fixação. Deu prosseguimento a aula, explicando o assunto e buscando desenvolver nos alunos a oralidade.

Depois, indicou alguém para fazer a leitura em voz alta da carta pessoal, em seguida a docente reforçou a leitura explicando a função da carta na vida social dos alunos. Em seguida, a professora incentivou os discentes a fazerem a análise do sentido semântico da carta, o que resultando na resolução do exercício. Após, a resolução da atividade foi feita uma dinâmica objetivando a fixação do conteúdo e o desenvolvimento da competência escrita do aluno. Com essa realização, a professora colocou em prática as teorias estudadas na academia, que é levar o aluno a perceber que o aprendizado da língua materna é fundamental para que o mesmo aprenda a conviver na sociedade.

4 RELATO PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO NORMAL – EDUCAÇÃO BÁSICA III

1º: O estágio terá início em 02 de SETEMBRO de 2013 e seu fim em 31 de OUTUBRO.

§ 2º: A jornada de estágio será de 4 horas diárias e 20 horas semanais.

§ 3º: A carga horária do estágio não poderá exceder 06 (seis) horas diárias e 30(trinta) horas semanais.

§ 4º: A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

§ 5º: As atividades principais do estágio, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual se refere, serão as seguintes:

- a) Gênero Textual;
- b) Barroco;
- c) Gramática – Substantivo;
- d) Contextualização Uso do dicionário.

2. Público Alvo: A turma ministrada nas aulas foi na faixa etária entre 25 a 35 anos são alunas do magistério em sala de 35 a 40 alunas. Comportamento excelente e determinação em aprender o conteúdo e os temas de gênero trabalhado. O perfil da turma de autocontrole, com participação nas aulas freqüentes nos debates interagindo com os colegas da sala de aula e não constatado discriminação por ambas as partes corpo docente e discente.

5. Recursos de Ensino:

- a) papel A4;
- b) quadro;
- c) pincel;
- d) livro didático;
- e) gramática;
- f) lápis caneta;
- g) corretivo;
- h) cola branca;
- i) borracha.

1ºAula: Uso da leitura do gênero textual dentro do tema escolhido

Gênero Fabula. Fazer leitura e interpretação;

2º Aula: Retirar do texto palavras desconhecidas e pesquisar no dicionário seu significado;

3º Aula: Refazer o poema com as palavras pesquisadas no dicionário;

4º Aula: Exercício de fixação reescrever os versos e as estrofes nas duas traduções;

Repetição das aulas.

5 RELATO PRÁTICA DOCENTE ENSINO MÉDIO I ANO-EDUCAÇÃO BÁSICA II DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA

2. Público Alvo: A turma ministrada nas aulas foi na faixa etária entre 25 a 35 anos são alunas do magistério em sala de 35 a 40 alunas. Comportamento excelente e determinação em aprender o conteúdo e os temas de gênero trabalhado. O perfil da turma de autocontrole, com participação nas aulas frequentes nos debates interagindo com os colegas da sala de aula, não constatado discriminação por ambas as partes corpo docente e discente.

3. Números de aulas: 12 aulas.

4. Conteúdo Científico Abordado:

- a) Literatura – Gênero Textual Fabula;
- b) Movimento Literário;
- c) Barroco;
- d) Gramática Aplicada - Uso do Por que.

5. Recursos de Ensino:

- a) papel A4;
- b) quadro;
- c) pincel;
- d) livro didático;
- e) gramática;
- f) lápis caneta;
- g) corretivo;
- h) cola branca.

6. Descrição aula a aula:

1º Aula: Uso da leitura do gênero textual dentro do tema escolhido.

Gênero Fabula. Fazer leitura e interpretação.

2º Aula: Retirar do texto palavras desconhecida e pesquisar no dicionário seu significado.

3º Aula: Refazer o poema com as palavras pesquisadas no dicionário.

4º Aula: Exercício de fixação reescrever os versos e as estrofes nas duas traduções.

5º Aula: Uso do livro didático Literatura do Movimento literário Barroco leitura com explicação gêneros textuais.

6º Aula: Explicar o movimento literário seu inicio e desenvolvimento. Reescrever alguns poemas literário escolher apenas um e interpretar.

7ºAula: Pesquisar na internet os tipos de gêneros poema, poesia e os autores no barroco.

8ºAula: Uso da gramática Aplicada: Conteúdo: uso dos Por que, Criar texto descritivo e dissertativo e narrativo.

9ºAula: Criar ou produzir gêneros textuais; Poema, Poesia ou Conto.

6 RELATO PRÁTICA DOCENTE ENSINO JOVENS E ADULTOS

CONCENTRAÇÃO:

- a) leitura e escrita;
- b) usos sociais da leitura e escrita.

Identifica a finalidade ou o gênero de diferentes textos e suportes exemplo:

Para verificar essa capacidade você pode apresentar um texto (carta) ao seu aluno e perguntar: Para que este texto foi escrito? Para responder, o aluno pode observar quem o escreveu, em que suporte, qual é o assunto, qual é a forma ou a configuração do texto, qual seu conteúdo. Em alguns textos é preciso considerar mais de um desses aspectos, mas pode ser que apenas uma ou duas pistas sejam suficientes para o aluno reconhecer com que finalidade o texto foi escrito.

Decodificação: Formular hipótese sobre o conteúdo de um texto.

Exemplo: Para verificar se o aluno possui essa capacidade, você pode mostrar apenas o título de um texto para o aluno e perguntar: qual será o conteúdo de um texto que possui um título como esse?

Pode também chamar atenção do aluno para as imagens ou para a forma do texto e fazer perguntas sobre o conteúdo que o texto pode ter.

Ler as palavras: Verificar se o aluno ler é capaz de decodificar uma palavra. Essa habilidade pode ser verificada individualmente, quando você pede ao aluno que leia, em voz alta, algumas palavras que você vai apontando.

Codificação Escrita:

Escrever palavras ditadas demonstrando conhecer o princípio alfabético.

Espera que o aluno tenha desenvolvido essa capacidade é que ele consiga estabelecer adequadamente as relações entre os fonemas (sons) e os grafemas (as letras) do português. Palavras mais frequentes no cotidiano dos alfabetizando (aquelas que eles ouvem e veem com frequência). Palavras que apresentem sílabas alternando consoantes e vogais também são mais fáceis de escrever.

Demonstrar conhecimentos sobre a escrita do próprio nome: A escrita do próprio nome (completo ou incompleto) com erros ou sem erros; já serviu de critério de alfabetização e representa, ainda hoje, um importante aspecto do processo de aprendizado da língua escrita. Quando os alunos chegam à escola, eles se sentem motivados a escrever o próprio nome. Às vezes eles já conseguem escrever o primeiro nome ou parte dele. No princípio eles vão

aprender a copiar o nome, a fazer o desenho das letras. Essa é uma aprendizagem mecânica. Aos poucos, no entanto, à medida que for se alfabetizando, vai aprender a reconhecer o valor de cada uma delas letras. Tarefas que envolvam a montagem e desmontagem do próprio nome podem ajudar nessa aprendizagem. Para verificar se o aluno sabe escrever seu nome, você pode pedir: Exemplo: Escreva seu primeiro nome; Escreva a terceira letra de seu nome; Escreva apenas seu sobrenome.

Característica da tecnologia da escrita: Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letra: Reconhecer que as letras podem ser desenhadas de formas diferentes, é uma capacidade bastante avançada, letras em caixa alta (como BRASIL) são muito usadas nas placas, nos jornais. Além disso o traçado delas é mais fácil porque as letras vem isoladas. Por isso, muitos alfabetizadores preferem usar esse tipo de letra na alfabetização Mas há alfabetizadores que preferem usar a letra cursiva (Brasil), há aqueles que usam simultaneamente letras maiúscula e minúscula; outros utilizam apenas a de imprensa maiúscula (só mais tarde introduzindo a imprensa maiúscula e a cursiva). O importante é que mostre ao seu aluno que há vários tipos de letras. Ele vai aprender a escrever usando os diferentes tipos de letra. Exponha o alfabeto em cartazes mostrando as diferentes formas de desenhar uma mesma letra e pregue na sala (C, c). Exemplo: veja as fichas

MARTELO, CADEIRA, MESA, martelo, cadeira, mesa.

Trabalho com documentos:

Observar, questionar diferentes documentos (matérias, vestimentas, fotografias, utensílios e objetos, obras de arte, cartas, mapas, filmes depoimentos de pessoas sobre determinado assunto, textos-enciclopédicos / de historiadores /didáticos) e entrar em contato com diversas linguagens comunicativas, como a escritas, matemática, artes etc.

7 METODOLOGIA

Aos poucos, no entanto á medida que for se alfabetizando, vai aprender a reconhecer o valor de cada uma delas letras. Tarefas que envolvam a montagem e desmontagem do próprio nome podem ajudar nessa aprendizagem. Para verificar se o aluno sabe escrever seu nome, você pode pedir: Exemplo: Escreva seu primeiro nome; Escreva a terceira letra de seu nome; Escreva apenas seu sobrenome.

Característica da tecnologia da escrita: Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letra: Reconhecer que as letras podem ser desenhadas de formas diferentes, é uma capacidade bastante avançada, letras em caixa alta (como BRASIL) são muito usadas nas placas, nos jornais. Além disso o traçado delas é mais fácil porque as letras vem isoladas. Por isso, muitos alfabetizadores preferem usar esse tipo de letra na alfabetização Mas há alfabetizadores que preferem usar a letra cursiva (Brasil), há aqueles que usam simultaneamente letras maiúscula e minúscula; outros utilizam apenas a de imprensa maiúscula (só mais tarde introduzindo a imprensa maiúscula e a cursiva). O importante é que mostre ao seu aluno que há vários tipos de letras. Ele vai aprender a escrever usando os diferentes tipos de letra. Exponha o alfabeto em cartazes mostrando as diferentes formas de desenhar uma mesma letra e pregue na sala (C, c). Exemplo: veja as fichas

MARTELO, CADEIRA, MESA, martelo, cadeira.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil a EJA, sempre foi destinadas às camadas mais pobres da população constituída por jovens e adultos trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos. Nessa ordem de raciocínio a EJA, Representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram domínio da escrita e da leitura, como bens sociais na escola e fora dela. A EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educando trabalhadores, tem como finalidades e objetivo o compromisso com a formação humana, com o acesso a cultura geral, de modo que os educando venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nacional, 1980.

COLLELO, Silvia M. Gasparian. **Revista Videtur 29**. Porto: Mandsruv, 2004.

MANUAL DO EDUCADOR EJA. **Educao jovens e adultos**: caminho para cidadania alfabetizao e diversidade; escala educacional. [S.l.: s.n.], 200-.

PAULINO, Graa. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

RANGEL, L. **Dicionrio Laban**. So Paulo: Annablume, 2003.

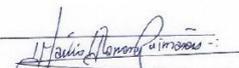
ANEXOS

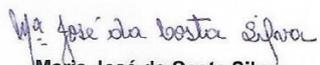
ANEXO A – Certificados de Carga Horária



Certificamos para os devidos fins de comprovação que GEUVANA MEDeiros
DE ANDRADE, participou do Programa Brasil
 Alfabetizado como ALFABETIZADORA na etapa 2009,
 com carga horária de 80 H.

Campina Grande, 24 de Janeiro de 2011.


Flávio Romero Guimarães
 Secretário de Educação, Esporte e Cultura


Maria José da Costa Silva
 Gestora Local – Programa Brasil Alfabetizado

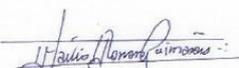


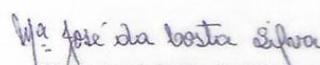
Design: Gênesis, Albarvelos, Alzame



Certificamos para os devidos fins de comprovação que GEUVANA MEDeiros
DE ANDRADE, participou do Programa Brasil
 Alfabetizado como ALFABETIZADORA na etapa 2006,
 com carga horária de 320 H.

Campina Grande, 24 de Janeiro de 2011.


Flávio Romero Guimarães
 Secretário de Educação, Esporte e Cultura


Maria José da Costa Silva
 Gestora Local – Programa Brasil Alfabetizado

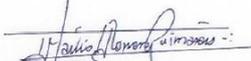


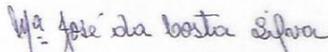


CERTIFICADO

Certificamos para os devidos fins de comprovação que GEUVANA MEDEIROS
DE ANDRADE, participou do **Programa Brasil**
Alfabetizado como ALFABETIZADORA na etapa 2009,
 com carga horária de 64 H.

Campina Grande, 24 de JANEIRO de 20 11.


Flávio Romero Guimarães
 Secretário de Educação, Esporte e Cultura


Maria José da Costa Silva
 Gestora Local – Programa Brasil Alfabetizado






Design Gráfico: Alana da Almeida

ANEXO B – Certificado de Carga Horária da Secretaria de Estado de Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA EXECUTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
GERÊNCIA OPERACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CERTIFICADO

Certificamos para os devidos fins que GEOVANA MEDEIROS DE ANORAPE participou da Formação Inicial como Alfabetizador do **Plano Estadual de Alfabetização de Jovens e Adultos – Ler, Entender e Fazer**, realizado pela Secretaria de Estado da Educação, por meio da Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba e o Programa Brasil Alfabetizado/MEC/FNDE, no período de 24 a 28 de outubro de 2011, com carga horária de 40 horas.

João Pessoa/PB, 04 de maio de 2012

Geovana Medeiros de Anorape
Participante

Maria Oliveira de Moraes
Gerente Executiva da EJA








ANEXO C – Diploma do Magistério

2ª VIA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



DIPLOMA

ESCOLA NORMAL ESTADUAL PE. EMÍDIO VIANA CORREIA

NOME DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

AV. SEVERINO BEZERRA GABRAL, S/Nº - CATOLÉ

ENDEREÇO COMPLETO

ATO 033/2004 DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

ATO DO ÓRGÃO NORMATIVO DO SISTEMA QUE RECONHECEU O FUNCIONAMENTO DO CURSO (Nº e data)

ODIRETOR: MARCOS ANTONIO ANDRADE

CONFEEA: GEOVANA MEDEIROS DE ANDRADE

FILHO(A) DE: - E DE LUZIA DE MEDEIROS

NATURAL DE: CAMPINA GRANDE UNIDADE DA FEDERAÇÃO: PARAÍBA

NASCIDO(A) EM: 08 DE ABRIL DE 1973, O DIPLOMA, DE CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO NA MODALIDADE DE NORMAL, CONCLUÍDO, EM 30 DE DEZEMBRO DE 2005.

TÍTULO PROFISSIONAL CONFERIDO: PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: LDB, Lei Nº 9394/96 Art. 62.

CAMPINA GRANDE - PB, 29 DE MARÇO DE 2010.

[Assinatura]

Escola Normal Estadual
Padre Emídio Viana
Marcos Antonio Andrade
Diretor Geral
Aut. nº 958709

[Assinatura]

SECRETÁRIO(A) REG.
Inamir de Almeida
Secretário Geral
RG. 105/02

[Assinatura]

TITULAR DO DIPLOMA

DISCIPLINAS		C/H
Linguagens e suas tecnologias	Língua portuguesa e literatura brasileira	560
	Língua estrangeira (Inglês)	160
	Arte	160
	Educação Física	160
Ciências da natureza e matemática	Biologia	240
	Física	240
	Química	240
	Matemática	520
	Estatística Aplicada à Educação	40
Identidade e cultura	História	240
	Geografia	240
	Antropologia	40
Organização e gestão da organização escolar e suas práticas	Org. da Educação escolar	80
	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar	80
	História da educação	80
	Psicologia da Educação I e II	160
	Filosofia da Educação	40
	Sociologia da Educação	80
	Educação infantil e metodologia	240
	Educação do Ensino Fundamental e metodologia	240
	Educação de jovens e adultos e metodologia	200
	Educ. de Portad. de Necessid. Educ. Especiais e Metodologia	240
Prática e docência	Aulas presenciais e memorial	240
	Docência	300
	TCC	80
	Projetos	180
TOTAL DE HORAS		5.080

ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO - 1989

CURSO ANTERIOR E ANO DE CONCLUSÃO

COLÉGIO PARAIBANO

ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ENDEREÇO

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

LOCALIDADE E UNIDADE FEDERATIVA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA NORMAL ESTADUAL PE. EMÍDIO VIANA CORREIA

DIPLOMA COM VALIDADE NACIONAL, NOS TERMOS DO ARTIGO 24, INCISO VII DA LEI 9.394/96 REGISTRADO SOB Nº 860/97 DO LIVRO Nº 08 FOLHA Nº 37